

## **A terminologia da extração do caranguejo em Caratateua (Bragança-PA): termos, cultura e identidade em interação**

Hugo VICENTE LIMA DA COSTA<sup>1</sup>

Tabita FERNANDES DA SILVA<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho busca registrar os termos da extração do caranguejo na comunidade de Caratateua, em Bragança-PA, reconhecendo a linguagem como expressão da cultura local. Fundamenta-se, teoricamente, nos estudos do léxico, principalmente na Terminologia, a partir de autores como Biderman (2001), Finato (2002), Faulstich (2001), Oliveira e Isquerdo (2001), bem como de Gil (2002) e Prodanov (2013) para o aporte metodológico. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, com entrevistas e observações de campo, permitindo identificar e analisar o vocabulário próprio dessa prática. O levantamento resultou na catalogação de 60 termos específicos, formando um *corpus* terminológico que possibilita a elaboração futura de um glossário terminológico. O estudo revela um repertório linguístico singular que reflete saberes empíricos, práticas sustentáveis e identidades locais. Assim, o trabalho contribui para a valorização dos saberes tradicionais, para preservação linguística e cultural da comunidade e para o reconhecimento da terminologia da extração do caranguejo como patrimônio imaterial da região amazônica.

**Palavras-chave:** Terminologia; Comunidade de Caratateua; Extração do Caranguejo. Identidade e Cultura.

### **ABSTRACT**

This study aims to record and systematize the terms used in crab extraction in the community of Caratateua, located in Bragança-PA, recognizing language as an expression of local culture. Based on authors such as Biderman (2001), Geertz (1989), and Faulstich (2001), the research was conducted through a qualitative and descriptive approach, using interviews and field observations with local crab gatherers to identify and analyze the specific vocabulary of this

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Letras Português da Universidade Federal do Pará, *Campus* universitário de Bragança. E-mail: hugovicentelima@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela UnB -Universidade de Brasília. Docente da Universidade Federal do Pará- Campus de Bragança, vinculada à Faculdade de Letras/Língua Portuguesa e ao PPLSA - Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia da (UFPA). Coordenadora do PROLIPAM – Projeto Línguas Indígenas e o Português na Amazônia Oriental: contato linguístico, educação e tradução. E-mail: tabita@ufpa.br

traditional practice. The study resulted in the cataloging of 60 specialized terms, revealing a unique linguistic repertoire that reflects empirical knowledge, sustainable practices, and local identities. Thus, this work contributes to the appreciation of traditional knowledge, to the linguistic and cultural preservation of the community, and to the recognition of crab extraction terminology as intangible cultural heritage of the Amazon region. A terminological glossary is intended to be developed in the future to organize and disseminate these terms.

**Keywords:** Terminology; Caratateua Community; Crab extraction; Identity; Culture.

## **Introdução**

A extração do caranguejo representa uma das mais significativas atividades econômicas e culturais em regiões costeiras e ribeirinhas do Brasil, especialmente na região Amazônica. No estado do Pará, essa prática configura-se não apenas como meio de subsistência, mas como uma expressão viva das relações socioculturais entre os indivíduos e o meio natural onde estão inseridos. No município de Bragança-PA, particularmente na Vila de Caratateua, a extração do caranguejo se destaca como atividade predominante, revelando um cenário em que trabalho, cultura, tradição e identidade comunitária se entrelaçam, trazendo à tona uma riquíssima identidade cultural e regional daqueles que também tornam-se produtores de conhecimento.

Esta pesquisa busca compreender a linguagem de especialidade desenvolvida nesse contexto extrativista, enfatizando os termos utilizados por tiradores de caranguejo no exercício de seu ofício. A escolha pelo estudo terminológico da extração do caranguejo, justifica-se pela escassez de registros acadêmicos sobre esse vocabulário específico, muitas vezes restrito ao uso oral que é transmitido de geração em geração. É importante destacar que, não foram encontrados registros de pesquisa voltada, especificamente, para a Terminologia da extração do caranguejo na Vila de Caratateua, sob uma perspectiva linguística. No entanto, há diversas pesquisas que abordam o tema do caranguejo-uçá (*Ucides Cordatus*) em diferentes áreas do conhecimento, como na sociologia, antropologia e biologia, evidenciando a relevância social, cultural e ambiental dessa atividade. Entre esses estudos, destacam-se aqueles desenvolvidos no campus de Bragança-PA, por autores como Reis (2007), Ramos (2016), Peres (2011), Passos (2015), Oliveira (2014), Oliveira (2017) e Brabo (2009), este último com pesquisa realizada na própria vila de Caratateua, em Bragança-PA. São estudos que investigam desde aspectos ecológicos e econômicos até as práticas tradicionais e os saberes locais envolvidos na extração do caranguejo.

A atividade, por estar profundamente enraizada na cultura local, reflete saberes tradicionais que correm o risco de desaparecimento diante da modernização baseada em grandes projetos de desenvolvimento econômico que acarreta a invisibilização das comunidades tradicionais.

Além de analisar o aspecto linguístico, a pesquisa procura valorizar os sujeitos que constroem cotidianamente esse repertório lexical, reconhecendo a importância de suas práticas no fortalecimento da identidade coletiva. A terminologia aqui levantada constitui, portanto, mais que um conjunto de palavras técnicas: representa um campo simbólico de resistência cultural. Como destacam Oliveira e Isquierdo (2001, p. 21), “a terminologia cumpre um papel fundamental na fixação e divulgação dos conhecimentos especializados de um grupo social, constituindo-se como expressão legítima de sua identidade profissional e cultural”. Portanto, é possível compreender que cada termo coletado, representa uma linguagem específica que pode ou não sofrer alterações ao longo do tempo.

A Vila de Caratateua, local onde acontece essa pesquisa, tem fortes tradições ribeirinhas que se desenvolveram ao longo dos anos em uma série de práticas ligadas ao extrativismo, especialmente à pesca e à coleta de crustáceos em áreas de manguezal. Nesses espaços, a linguagem ganha contornos próprios, com vocabulários que não encontram correspondência exata na língua geral, exigindo uma abordagem voltada às Ciências do Léxico, especialmente à Terminologia, para registro e sistematização.

Tendo em mente esses aspectos, o estudo fundamenta-se em diretrizes metodológicas e teóricas da área da Terminologia, conforme delineadas por autores como Biderman (2001), Vilela (1997), Krieger (2006) e Faulstich (1995), que compreendem o léxico como manifestação essencial da cultura e da técnica de um povo. Como afirma Krieger (2006, p. 25), “a terminologia desempenha um papel fundamental na comunicação científica e técnica, pois permite a precisão e a clareza na transmissão de conceitos e ideias”. No contexto da extração do caranguejo, essa precisão é expressa em um vocabulário rico, específico e, muitas vezes, não documentado.

Nesse sentido, a linguagem não apenas descreve a realidade, mas a constrói, atuando como elemento estruturante da experiência social dos sujeitos. Dessa forma, o estudo do léxico de especialidade da extração do caranguejo torna-se uma forma de mapear saberes, reconhecer sujeitos e preservar culturas, buscando compreender que a terminologia dessa prática também colabora com a conservação dos ecossistemas locais, pois o vocabulário utilizado revela modos específicos de interação com o meio ambiente, indicando conhecimento empírico acumulado ao longo de décadas. Como apontam Glaser, Cabral e Ribeiro (2005), o modo como

comunidades tradicionais se referem aos elementos do manguezal revela relações profundas com a natureza, indicando práticas sustentáveis muitas vezes invisíveis aos olhos de gestores públicos ou pesquisadores alheios ao território.

O estudo buscou reunir, sistematizar e divulgar um conjunto de termos especializados que compõem o vocabulário da extração do caranguejo, reconhecendo, nesse processo, a importância dos sujeitos que os produzem. O produto final da pesquisa será um glossário terminológico contendo os termos específicos da extração do caranguejo praticados na Vila de Caratateua, no município de Bragança-PA. Esse glossário, mais do que um repositório de palavras, será uma ferramenta para a valorização dos saberes locais, servindo tanto para fins acadêmicos quanto educacionais e sociais.

A análise do vocabulário especializado, vinculado à extração do caranguejo, busca realizar uma análise do vocabulário especializado, vinculado a extração do caranguejo, em que requer uma compreensão aprofundada das ciências do léxico, sobretudo da Terminologia, que se preocupa com os processos de formação, uso e registro de termos técnicos em contextos específicos. Como observa Oliveira e Isquierdo (2001, p. 27), “a terminologia parte da observação de um saber especializado, que se manifesta linguisticamente em unidades lexicais próprias, muitas vezes inacessíveis aos falantes não especialistas”. No caso de Caratateua, os “especialistas” são os próprios extrativistas, que detêm, não só o conhecimento técnico da atividade, como também o domínio de um vocabulário que constitui sua identidade linguística e cultural, capazes de se comunicar entre si no exercício deste ofício de uma maneira mais eficaz e precisa.

Esses termos, muitas vezes oriundos da oralidade, não estão registrados em dicionários convencionais e tampouco fazem parte do léxico conhecido pela maioria da população. É uma linguagem específica que nasce da vivência com o mangue, com a lama, com os ciclos da maré e com o comportamento dos caranguejos e que exigem uma adaptação linguística por parte da comunidade. É nesse ponto que a Terminologia se apresenta como uma ferramenta científica e política, pois permite não apenas o estudo técnico do vocabulário, mas também a legitimação dos saberes locais como conhecimento válido para a preservação de identidades.

Em análise, o estudo afirmar a legitimidade e a importância das vozes locais, reconhecendo que elas têm tanto a dizer quanto qualquer saber considerado científico ou institucionalizado. Como pontua Pontes (2012, p. 15), “a terminologia amazônica é fundamental para a compreensão da biodiversidade e da riqueza cultural da região, pois os termos e conceitos utilizados refletem a complexidade e a especificidade da Amazônia”. Assim, ao documentar e analisar os termos utilizados, a pesquisa também torna-se ato político e

simbólico, pois legitima formas de conhecimento que se sustentam na oralidade, na experiência e na convivência com o território, tornando-se fundamental, portanto, a compreensão dos termos empregados na prática extrativista, entendendo que não são apenas instrumentos técnicos, mas formas de expressão que revelam valores, histórias e saberes construídos coletivamente. Como afirma Bourdieu (1991, p. 75), “a linguagem é também um instrumento de poder simbólico”. Nesse contexto, valorizar a fala dos sujeitos da comunidade de Caratateua por meio de seu vocabulário, significa também, reconhecer sua agência cultural e seu direito de representar-se através de suas próprias palavras.

Compreendendo que a prática da extração do caranguejo é fundamental para conhecer termos normalmente desconhecidos nos meios acadêmicos e, em muitos casos, restritos a um grupo específico, este trabalho, também poderá ser utilizado oferecer subsídios para pesquisadores das áreas do léxico e da terminologia, contribuindo com futuras pesquisas e valorizando os costumes e interações socioculturais no contexto extrativista, prática essencial para a cultura bragantina e principalmente para o campo terminológico. Assim, entende-se que a linguagem de especialidade utilizada por um grupo de pessoas que compartilham uma prática comum torna-se um importante instrumento de comunicação e identidade.

A pesquisa, adota como base as diretrizes metodológicas e teóricas das Ciências do Léxico, sobretudo da Terminologia, fazendo uso dos autores já citados, a fim de evidenciar os costumes e as práticas culturais dos sujeitos envolvidos. Realizou-se entrevistas que buscassem compreender o sustento e a rotina desses trabalhadores, investigando os significados dos termos que utilizam em seu contexto cotidiano, a fim de compreender e registrar o repertório terminológico da extração do caranguejo, destacando a importância de tal prática. Oliveira e Isquierdo (2001, p. 21), destacam que “a terminologia cumpre um papel fundamental na fixação e divulgação dos conhecimentos especializados de um grupo social, constituindo-se como expressão legítima de sua identidade profissional e cultural”, com isso, o trabalho propõe-se além de reunir os termos utilizados na prática extrativista, reforçar o papel fundamental de cada trabalhador que mantém viva em si, raízes que sustentam um conhecimento específico de uma determinada região.

Por fim, vale ressaltar que este estudo se ancora em uma perspectiva dialógica e participativa, que reconhece os sujeitos da pesquisa como colaboradores ativos na produção do conhecimento. Tal postura se harmoniza com os princípios da pesquisa etnográfica e com os pressupostos de uma ciência comprometida com as realidades sociais que investiga. Ao sistematizar o vocabulário da extração do caranguejo, este trabalho não apenas registra termos, mas escuta histórias, reconhece trajetórias e contribui para a manutenção de um modo de vida

que resiste no tempo, na linguagem e na lama do mangue, fazendo com que a linguagem utilizada no ofício deste trabalho árduo tenha também a sua importância acadêmica, científica e social.

### **Fundamentação teórica**

As Ciências do Léxico compõem um campo de estudo voltado à análise e descrição do vocabulário de uma língua, considerando seus aspectos estruturais, semânticos, contextuais e socioculturais. O léxico, nesse contexto, é entendido como o conjunto de palavras e expressões que circulam socialmente, e seu estudo revela como os falantes se relacionam com o mundo por meio da linguagem. As principais vertentes que integram as Ciências do Léxico são a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia, as quais, embora distintas em seus objetivos específicos, se complementam na compreensão da dinâmica lexical de uma língua, permitindo que o leitor possa compreender como elas se entrelaçam, fazendo com que se tenha um melhor entendimento daquilo que compõe cada uma delas.

A Lexicologia, segundo Carvalho e Silva (2019, p. 67), “encarrega-se da coleta de vocábulos da língua geral para a reprodução de dicionários da língua geral, estabelecendo uma lista de palavras que constituem o inventário de entradas para o dicionário”. Desse modo, a Lexicologia se debruça sobre a descrição do significado das palavras, de seus usos em contextos específicos e da relação entre suas formas e sentidos. É, portanto, uma ciência essencial para compreender os mecanismos de formação lexical, as transformações semânticas e as motivações sociais que permeiam o vocabulário de um grupo.

Já a Lexicografia ocupa-se da elaboração de dicionários, sejam eles gerais ou especializados. Como afirma Biderman (2001, p. 15), “a Lexicografia é uma disciplina que se ocupa da descrição e da análise do léxico de uma língua, com o objetivo de criar dicionários e outros recursos lexicais que sejam úteis para os falantes da língua”. A Lexicografia não apenas organiza o léxico de forma sistemática, mas também oferece subsídios importantes para a preservação linguística, especialmente quando aplicada ao registro de variedades linguísticas específicas, como é o caso do vocabulário da extração do caranguejo na comunidade de Caratateua, *locus* desta pesquisa.

Para este estudo, no entanto, a Terminologia é a vertente escolhida. Trata-se da área das Ciências do Léxico que investiga os termos especializados de diferentes campos do conhecimento e da prática social. Segundo Krieger (2006, p. 25), “a Terminologia desempenha um papel fundamental na comunicação científica e técnica, pois permite a precisão e a clareza na transmissão de conceitos e ideias”. No caso da extração do caranguejo, observa-se um

vocabulário que possui funções específicas e precisas dentro daquele campo de atuação, visto que a terminologia especializada permite, ainda, refletir sobre as práticas de nomeação dos sujeitos envolvidos na atividade extrativista, considerando que cada termo utilizado pelos extrativistas da comunidade é carregado de significados culturais, históricos e ambientais.

Dessa forma, a extração do caranguejo, mais do que uma atividade econômica, configura-se como uma prática discursiva carregada de significados, que merece ser compreendida, documentada e valorizada, trazendo à tona memórias linguísticas de uma prática tradicional. O estudo da terminologia associada a atividade em questão se mostra relevante por seu caráter educativo e transformador, em que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em suas competências gerais, destaca a importância de “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais dos diferentes grupos sociais” e de promover uma consciência crítica sobre os usos da linguagem (BRASIL, 2018, p. 10).

Segundo Glaser, Cabral e Ribeiro (2005, p. 82) em que afirmam que “os saberes tradicionais são fundamentais para estratégias de gestão sustentável dos recursos naturais, pois envolvem práticas de convivência com o meio, em lugar da exploração predatória”. Logo, ao registrar esse vocabulário, a pesquisa também contribui para o reconhecimento de práticas sustentáveis muitas vezes ignoradas pelas políticas públicas, visto que o levantamento e registro do léxico da extração do caranguejo, além de preencher uma lacuna acadêmica, assume o papel de promover a visibilidade dos sujeitos da comunidade de Caratateua, reafirmando sua dignidade, identidade e contribuição para a diversidade sociocultural brasileira.

Esse entendimento se alinha com a concepção de linguagem como prática social, proposta por Mikhail Bakhtin (2003), ao destacar que toda enunciação está inserida em um contexto histórico, social e ideológico. Isso significa que os termos utilizados na extração do caranguejo não surgem aleatoriamente, mas são frutos da experiência coletiva e da necessidade de nomear a realidade a partir de vivências concretas. Como tal, esses termos funcionam como testemunhos linguísticos das relações entre os sujeitos e o território do mangue.

Outro aspecto relevante para a fundamentação teórica deste trabalho é a consideração das especificidades sociolinguísticas e culturais da região amazônica, que apresenta um vocabulário próprio em diversas práticas tradicionais, como a pesca, o extrativismo vegetal e a coleta de crustáceos. Assim, a identificação e o estudo desses termos ampliam a compreensão não apenas da linguagem, mas também da diversidade de saberes que resistem nos territórios tradicionais.

Sabe-se que as identidades extrativistas estão cada vez mais submetidas a pressões externas que transformam seus territórios, seus modos de produção e, conseqüentemente, sua

forma de se expressar. Assim, a documentação do vocabulário da extração do caranguejo torna-se, também, um ato de resistência frente às tentativas de silenciamento cultural e linguístico, buscando dar visibilidade à linguagem enquanto prática social (Bakhtin, 2003), reconhecendo que cada termo carregado no ofício do tirador traz em si uma história, uma prática e uma cosmovisão. Cada palavra do mangue é também uma palavra de resistência, e cada vocábulo registrado é uma identidade preservada que poderá servir como recurso pedagógico e cultural em ações voltadas para a educação básica, a educação ambiental e a valorização do patrimônio imaterial da região. Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que recomendam a valorização da diversidade linguística e cultural do Brasil, a proposta reforça o papel da escola e da universidade na promoção de saberes locais.

Compreendendo este contexto, Biderman (2001), destaca que a sistematização de unidades lexicais deve levar em conta a realidade dos falantes e o contexto em que os termos são utilizados, sob pena de se desconsiderar a natureza dinâmica e viva no que diz respeito a linguagem. Assim, o estudo será reflexo da vivência, da oralidade e da memória social dos sujeitos entrevistados, em que será preciso considerar também que este ofício está inserido em um ecossistema complexo, o manguezal, cuja riqueza ambiental exige conhecimento específico e constante adaptação. Como pontuam Glaser, Cabral e Ribeiro (2005), o manejo dos recursos naturais em áreas de mangue implica práticas sustentáveis, saberes empíricos e uma relação profunda com o território. Esse conhecimento é traduzido em linguagem que nomeia instrumentos, técnicas, animais, fenômenos naturais, etapas do processo e até mesmo as emoções e expectativas dos tiradores diante da atividade.

Nesse sentido, a terminologia da extração do caranguejo contribui também diretamente para a valorização dos saberes tradicionais e para o fortalecimento da identidade cultural de comunidades como a de Caratateua, assim como para uma real comparação de termos que, porventura, com o passar dos anos, entraram em desuso. Os termos coletados, ao serem sistematizados e analisados, revelam uma terminologia empírica profundamente enraizada na oralidade e na transmissão intergeracional, o que exige sensibilidade metodológica para respeitar e representar fielmente essas formas de saber, tendo em vista que a produção terminológica também deve considerar a relação entre o léxico e o meio ambiente.

Como aponta Faulstich (1995), o estudo terminológico, quando ancorado em contextos vivos e sociais, ultrapassa a função descritiva para assumir um papel político de resistência e afirmação dos sujeitos históricos que produzem o conhecimento, ou seja, ao investigar os termos específicos da extração do caranguejo, este trabalho contribui para a construção de uma Terminologia engajada, que reconhece a importância da linguagem no processo de constituição

de identidades, de construção do conhecimento e de valorização das culturas tradicionais em sua relação com o meio ambiente.

Glaser, Cabral e Ribeiro (2005), ao estudarem a interface entre linguagem e manguezais, ressaltam que os modos de nomear os elementos da fauna, da flora e das práticas de extração revelam uma íntima relação entre os sujeitos e o ecossistema. Essa perspectiva ecolinguística mostra que o vocabulário tradicional pode conter, além de valor simbólico, informações técnicas e ambientais de extrema relevância para políticas de conservação e sustentabilidade.

Com isso, o glossário que se pretende elaborar será uma forma de expressão do modo de vida de uma comunidade, de sua história e de sua relação com o mundo, no entanto, o passo inicial para a elaboração do mesmo, é o levantamento dos termos específicos da área, tarefa que apresentamos neste trabalho. Assim, o glossário terminológico será o produto final resultante do levantamento dos termos da prática cultural da extração do caranguejo conforme observado na comunidade selecionada.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este estudo tem como *locus* de pesquisa a Vila de Caratateua, interior do município de Bragança-PA, localizada no Nordeste paraense, a cerca de 16 km da sede do município. A Vila foi fundada por famílias de pescadores e agricultores que se estabeleceram na região devido à riqueza dos recursos naturais. Caratateua é uma comunidade tradicional que mantém uma forte ligação com a natureza e a cultura local.

Embora enfrentem desafios, os moradores trabalham para preservar a identidade da Vila, trazendo consigo marcas que revelam suas raízes e que dão um ar de pertencimento e valores transmitidos por gerações, tornando as culturas e tradições que ali existem, as suas principais riquezas. Culturas e tradições que, assim como em muitas comunidades tradicionais do nosso país e do mundo, acabam se perdendo ao longo do tempo, por vezes, como consequência dos avanços tecnológicos, da falta de políticas públicas e de outros fatores determinantes que causam tal perda. Porém, ainda se pode notar que permanecem vivas dentro do coração, no modo de viver e falar de cada comunitário da Vila centenária do município de Bragança.

No que diz respeito aos propósitos da pesquisa, esta foi conduzida a partir de objetivos que definiram as escolhas e o estabelecimento das etapas do estudo. Assim, foram definidos o objetivo geral e os objetivos específicos como segue:

### **Objetivo Geral**

- Organizar o *corpus* terminológico da extração do caranguejo conforme conhecida e realizada por indivíduos da comunidade de Caratateua em Bragança-PA, com vistas à futura elaboração de um glossário terminológico.

### **Objetivos Específicos**

- Coletar o léxico de especialidade da extração do caranguejo conforme empregado na comunidade de Caratateua, Bragança-PA.
- Identificar os termos coletados como material lexical.
- Analisar os termos identificados, considerando aspectos semânticos e morfológicos.
- Organizar os termos em fichas terminológicas, contemplando os elementos da microestrutura previamente definidos.

A pesquisa foi orientada por uma abordagem qualitativa e descritiva, que, segundo Vianello (2013, p. 36), “permite a compreensão dos fenômenos sociais em seu ambiente natural, valorizando os significados, os processos e as relações estabelecidas entre os sujeitos”. Assim, buscou-se interpretar os sentidos atribuídos pelos sujeitos aos termos utilizados no contexto da extração do caranguejo, respeitando os aspectos culturais e identitários que se agregam a essa linguagem local.

O percurso da pesquisa foi dividido em quatro etapas principais: a) levantamento bibliográfico; b) pesquisa de campo e coleta de dados; c) organização, tratamento, seleção e análise dos dados coletados; d) elaboração de fichas terminológicas. Inicialmente este estudo passou por pesquisa bibliográfica, em seguida pela pesquisa de campo para a coleta de dados. Foram realizadas entrevistas com indivíduos que trabalham na extração do caranguejo na comunidade de Caratateua, visando tanto à observação da prática da extração quanto ao uso da linguagem empregada pelos trabalhadores.

#### **1- Levantamento bibliográfico**

Inicialmente, foi realizado um estudo teórico por meio da análise de obras do campo das Ciências do Léxico (Lexicologia, Lexicografia e Terminologia), com base em autores como Biderman (2001), Krieger (2006), Faulstiche (2001), Finato (2002), Oliveira e Isquardo (2001), além de textos voltados à realidade amazônica e aos saberes tradicionais, como Silva (2018), Glaser, Cabral e Ribeiro (2005). Conforme Gil (2008, p. 50), “o levantamento bibliográfico permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, evitando a duplicação de

trabalhos e possibilitando o aprimoramento do problema da pesquisa”. Essa etapa permitiu fundamentar os conceitos essenciais do trabalho que deram suporte e orientaram as etapas seguintes.

## 2- Pesquisa de campo e coleta de dados

Na fase de campo, foram realizadas visitas a locais específicos da comunidade de Caratateua, como o trapiche - onde normalmente os trabalhadores do ofício da extração do caranguejo saem e chegam do trabalho - assim como visitas à casa dos profissionais da prática extrativista com o objetivo de observar diretamente o contexto da extração do caranguejo e realizar a aplicação das entrevistas semiestruturadas com esses trabalhadores locais. Foram entrevistados 5 indivíduos, a que nomeamos, nesta pesquisa de “participantes”: homens entre 22 e 48 anos de idade, moradores da própria comunidade de Caratateua. A variação das idades foi escolhida propositalmente, com o intuito de poder, também, observar a mudança, perda e preservação de alguns termos utilizados por aqueles que são mais novos neste ofício, até aqueles que já estão há mais tempo nessa prática. Esta etapa aconteceu entre os meses de agosto e setembro de do ano de 2025.

O roteiro de entrevistas foi previamente elaborado, contendo perguntas abertas que abordaram alguns domínios da prática da extração do caranguejo como: a) etapas da atividade; b) ferramentas utilizadas; c) termos próprios da prática; d) experiências pessoais; e) percepções culturais.

Os dados foram registrados por meio de gravações de áudio e vídeo mediante autorização dos participantes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A gravação garantiu fidelidade à forma oral de uso dos termos, o que é essencial para a posterior análise linguística. Também foram feitas anotações em um caderno de campo para o registro de dados que escaparam aos nossos instrumentos de gravações e filmagens ou que ocorreram quando nossos instrumentos de gravadores não estavam ao nosso alcance.

## 3- Organização e análise dos dados

Concluída a coleta, os dados foram transcritos e organizados mantendo o cuidado em preservar a linguagem específica, formando um *corpus* terminológico para análise. Cada termo identificado foi analisado segundo sua estrutura morfológica, seus sentidos contextuais e suas variantes linguísticas. A análise buscou identificar regularidades lexicais e variações internas que pudessem refletir diferentes subgrupos ou experiências dentro da comunidade. Krieger (2001, p. 23), afirma que “a terminologia busca a precisão conceitual, a univocidade e a

sistematização dos termos, princípios essenciais para garantir a clareza e a eficácia da comunicação”.

#### 4- Elaboração de fichas terminológicas

A etapa final consistiu na elaboração de fichas terminológicas, contendo os seguintes elementos da microestrutura: a) termo-entrada; b) data da coleta do termo; c) responsável; d) língua do termo; e) variante; f) classe gramatical; g) contexto da definição; h) fonte do contexto; i) dados do colaborador; j) dados do pesquisador; l) data de criação da ficha; m) nota. A seguir, o modelo de ficha terminológica utilizada.

**Modelo de ficha terminológica adaptada de Sousa (2018)**

<b>Abreviatura</b>	<b>Nome</b>
<b>Lx</b>	Termo-entrada
<b>Dct</b>	Data da coleta do termo
<b>Resp.</b>	Responsável
<b>Lt</b>	Língua do termo
<b>Va</b>	Variante
<b>Cg</b>	Classe gramatical
<b>Co</b>	Contexto
<b>Df</b>	Definição
<b>Fc</b>	Fonte do contexto
<b>Dc</b>	Dados do colaborador
<b>Dp</b>	Dados do pesquisador
<b>Rev.</b>	Revisor
<b>Dfc</b>	Data de criação da ficha
<b>Nt</b>	Nota

Complementarmente, a pesquisa se beneficiou de uma postura etnográfica, que reconhece o pesquisador como agente ativo na interpretação dos dados e na mediação com os sujeitos da comunidade. Como afirma Geertz (1989, p. 20), “fazer etnografia é estabelecer descrições densas” — ou seja, compreender os significados culturais por trás dos atos e palavras. Assim, ao que registrar termos, o estudo buscou compreender as relações entre linguagem, identidade, território e memória social dos trabalhadores deste ofício.

Por fim, a análise qualitativa dos dados foi enriquecida por uma perspectiva dialógica, conforme proposta por Bakhtin (2003), em que a linguagem é compreendida como processo interativo, permeado por vozes sociais. Isso permitirá observar como os sentidos dos termos são construídos coletivamente, em uma rede de significados que expressam a cultura local. Nesse contexto, cada termo registrado será além de uma unidade lexical: será uma expressão da vida, da resistência e da identidade de um povo que tem muito a dizer e a ensinar.

### **O repertório terminológico da prática cultural da extração do caranguejo na Vila de Caratateua em Bragança -PA**

A prática da extração do caranguejo, especialmente do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), constitui uma atividade tradicional de grande relevância cultural, econômica e social em comunidades ribeirinhas e costeiras, como na Vila de Caratateua, em Bragança-Pa. Essa prática se desenvolve no ambiente do manguezal, espaço de forte simbolismo cultural e de ampla biodiversidade, onde o caranguejo constrói seus buracos/tocas profundas e firmes.

A primeira etapa começa com o planejamento da saída para o local de extração, momento este, que varia de acordo com o horário da maré. Esta prática, exige do tirador/extrator além de esforço físico, a apropriação de saberes tradicionais, transmitidos por gerações, que orientam o passo a passo para a etapa seguinte, a chegada ao mangue. Ao chegar ao local de trabalho, começa a busca pela localização dos buracos/tocas do caranguejo, analisando o terreno e observando se ali é um local apropriado para a captura.

Quanto à escolha das técnicas de captura, entre as mais comuns estão o “braço” ou “braçada”, que consiste em retirar o animal manualmente do buraco; o uso do gancho, ferramenta que auxilia a alcançar e puxar o caranguejo do buraco quando ele está em uma profundidade em que a primeira técnica não funcione; e a “tapagem”, técnica de fechar a entrada do buraco com lama para forçar a saída do animal. A organização da coleta se dá de acordo com o ritmo das marés, sendo a maré baixa o período mais favorável. Os caranguejos capturados são depositados em sacos ou sacolas, feitos à mão, normalmente com furos para melhor serem lavados, evitando, assim, o acúmulo de água e lama do mangue.

Após a captura, os tiradores/extratores voltam para a margem e se deslocam de volta para a Vila. Ao longo do caminho de volta, dão início à próxima etapa, ainda no barco ou canoa, dependendo do meio de transporte. Esta etapa chama-se “desquartijar”, termo utilizado para separar o caranguejo em partes. Após essa etapa, ao chegar ao porto, os tiradores/extratores utilizam o “paneiro”, usado como uma unidade de medida para medir a quantidade adequada

para a venda. Cada “paneiro” cheio de caranguejo já “desquartijado”, é vendido de acordo com o valor do comércio local.

A seguir, será apresentada uma tabela com alguns termos catalogados ao longo do período da pesquisa de campo realizada na referida comunidade e, na sequência, exemplos de 3 fichas terminológicas preenchidas.

Quadro 1 — Lista de termos catalogados

Número	Termo	Número	Termo
01	Atolento	31	Mangal
02	Às (z)águas grandes	32	Maré
03	Águas de março	33	Maré de quarto
04	Águas de setembro	34	Medição
05	Braçada	35	Miúdo
06	Barreira	36	Miúdinho
07	Bucha	37	Momoca
08	Casco	38	Momocado
09	Catar	39	Quebras
10	Catação	40	Na média
11	Catadeira	41	Quebrando
12	Corfo	42	Os quartos
13	Com leite	43	Paneiro
14	Caranguejo	44	Pata
15	Cambada	45	Parado
16	Cundurua	46	Peia
17	Desquartijar	47	Raizal
18	Defeso	48	Sacola
19	Dizunhado	49	Saco
20	Gancho	50	(Tá) raso
21	Gatanhado	51	(Tá) fundo
22	Graúdo	52	Tapando
23	Imbigu ~ umbigo	53	Tapação
24	Imbigu arredondado	54	Tirar
25	Imbigu comprido	55	Tirador

26	Lançante	56	Tijuquero
27	Lavado	57	Triscar
28	Luva	58	Topar
29	Marezada	59	Unha
30	Maraqunim	60	Veloz

Fonte: Elaborado pelo autor

A seguir, são apresentadas três fichas terminológicas de alguns termos escolhidos previamente.

### Termo 01 – Disquartijar

Fotografia 01 – Disquartijado



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Abreviatura	Termo
Lx	<i>Disquartijar</i>
Dct	<i>26 de agosto de 2025</i>
Resp.	<i>Hugo Vicente Lima da Costa</i>
Lt	<i>(X) Português ( ) Espanhol ( ) Inglês ( ) Outra língua</i>
Va	<i>Desquartejar</i>
Cg	<i>Verbo de primeira conjugação</i>
Co	<i>Nós tira... nós disquartija... nós lava ainda lá na maré... na água da maré ... na água salgada ...</i>
Df	<i>Separar o caranguejo em três partes, após a captura, para melhor comercialização.</i>
Fc	<i>O colaborador da pesquisa</i>
Dc	<i>Antônio Eliel C. Santos</i>
Dp	<i>COSTA, H. V. L de (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA)</i>
Rev.	<i>SILVA, T. F da (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA PPGLSA)</i>
Dfc	<i>24 de setembro de 2025.</i>
Nt	<i>No desquartejamento o caranguejo é separado em três partes para facilitar a medição uma vez que as etapas</i>

	<i>seguintes precisam ser quantificadas para fins de pagamento dos trabalhadores atuantes nas nas próximas tarefas.</i>
--	---

Fonte: Dados catalogados durante a pesquisa, 2025.

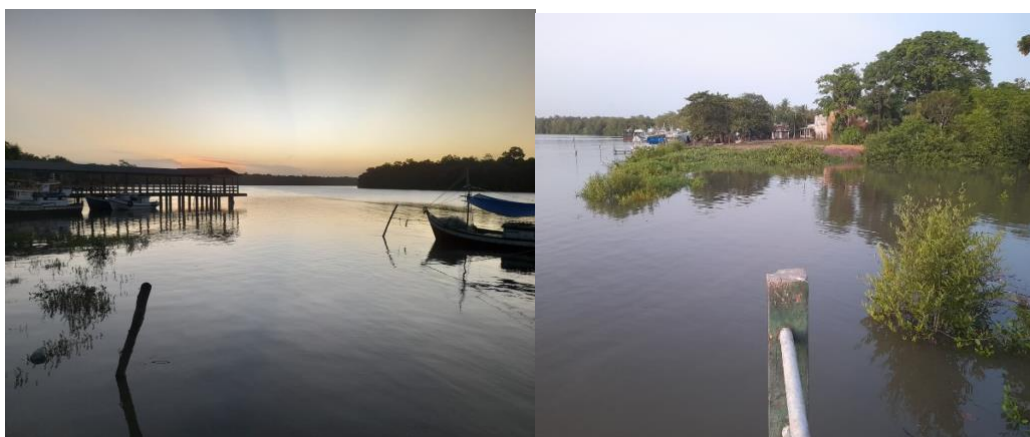
Na atividade da extração do caranguejo, o termo “disquartijar” ~ “desquartejar” refere-se a uma das etapas realizadas pelos trabalhadores deste ofício. Após a captura e lavagem do crustáceo, durante o caminho de volta do mangue, acontece, em muitos casos dentro do próprio meio de transporte, seja em canoas ou em barcos, a separação de partes do caranguejo, destacando aquilo que será comercializado após a chegada ao porto, facilitando o manejo e a distribuição do produto. Na comunidade em questão, após a etapa de “desquartjar”, acontece aquilo que os tiradores chamam de “medição”, momento este em que os “quartos” do caranguejo (como também é chamado pelos tiradores), são colocados em paneiros, utensílios comuns em Caratateua, diferente do que ocorre em outras comunidades que usam a rede para o processo de medição.

Sob o aspecto logístico, a etapa contribui para a melhor conservação e transporte, já que as partes separadas ocupam menos espaço e podem ser acondicionadas de maneira mais eficiente, reduzindo perdas e aumentando a durabilidade. Do ponto de vista culinário, o desquartijamento possibilita o aproveitamento integral do animal, visto que cada parte pode ser destinada a diferentes preparações gastronômicas.

Assim, essa prática não se restringe apenas a uma técnica de manejo, mas constitui uma estratégia essencial na cadeia produtiva do caranguejo, assegurando maior visibilidade econômica, eficiência logística e aceitação no mercado consumidor.

## **Termo 2 — Às águas**

Fotografia 2 — Às águas



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

<b>Abreviatura</b>	<b>Nome</b>
<b>Lx</b>	<i>As águas</i>
<b>Dct</b>	<i>26 de agosto de 2025</i>
<b>Resp.</b>	<i>Hugo Vicente Lima da Costa</i>
<b>Lt</b>	<i>(X) Português ( ) Espanhol ( ) Inglês ( ) Outra língua</i>
<b>Va</b>	<i>As (z)águas grandes ~ águas de março/águas de setembro</i>
<b>Cg</b>	<i>Sintagma terminológico feminino</i>
<b>Co</b>	<i>É mais ruim ... essas água... água de março... setembro ... fica ruim do cara ir... essa semana agora que a zágua é grande... nós num tava indo ... tava parado ...</i>
<b>Df</b>	<i>Aumento do volume da água do mar ao ponto de dificultar a captura do caranguejo.</i>
<b>Fc</b>	<i>O colaborador da pesquisa</i>
<b>Dc</b>	<i>Elias de Sousa Santos</i>
<b>Dp</b>	<i>COSTA, H. V. L de (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA)</i>
<b>Rev.</b>	<i>SILVA, T. F da (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA PPGLSA)</i>
<b>Dfc</b>	<i>24 de setembro de 2025.</i>
<b>Nt</b>	<i>O aumento das águas ocorre geralmente no mês de março ou no mês de setembro de modo que, quando o extrativista utiliza o sintagma terminológico “às águas” refere-se ao aumento das águas de um desses períodos.</i>

Fonte: Dados catalogados durante a pesquisa, 2025.

O termo “às águas” ~ “ai zágua” utilizado pelos tiradores de caranguejo, serve para indicar o período de maré alta, considerando um momento que dificulta a captura do caranguejo por conta do grande volume de água no mangue.

Essa expressão, enraizada no vocabulário tradicional, além de ter uma função prática, o termo possui valor cultural, pois representa o conhecimento empírico transmitido entre gerações, revelando a estreita relação entre o ofício da extração do caranguejo e os ciclos naturais. Desse modo, o termo constitui também como um marcador temporal conhecido pelos trabalhadores, um elemento identitário da comunidade, fundamental para compreender a dinâmica da atividade e a sua inserção na cadeia produtiva do caranguejo.

Com isso, entende-se a importância de um conhecimento regional de alguns termos específicos, compreendendo ser um fator determinante no sucesso e eficácia da extração, buscando conhecer os melhores ou piores, mais seguros ou mais perigosos períodos para a realização desta prática fundamental para a fonte de renda familiar da região.

### **Termo 3 — Cundurua**

Fotografia 3 — Cundurua



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Abreviatura	Nome
Lx	<i>Cundurua</i>
Dct	26 de agosto de 2025
Resp.	Hugo Vicente Lima da Costa
Lt	(X) Português ( ) Espanhol ( ) Inglês ( ) Outra língua
Va	<i>Condurua</i>
Cg	<i>Substantivo feminino</i>
Co	<i>A cundurua é a fêmea ... ela tem o imbigu redondo ... o buraco da cundurua... num é arranhado na boca ... é lisinho ... o rastro do caranguejo é mais graúdo do que o da cundurua ...::: o buraco da cundurua é conhecido... é lisinho ...</i>
Df	<i>Caranguejo fêmea da espécie <i>Ucides cordatu</i> que não é utilizada na comercialização.</i>
Fc	<i>O colaborador da pesquisa</i>
Dc	<i>Elias de Sousa Santos</i>
Dp	<i>COSTA, H. V. L de (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA)</i>
Rev.	<i>SILVA, T. F da (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA PPGLSA)</i>
Dfc	<i>24 de setembro de 2025.</i>
Nt	<i>A cundurua por ser a fêmea tem função determinante na reprodução da espécie, por isso não é utilizada na comercialização.</i>

Fonte: Dados catalogados durante a pesquisa, 2025.

O termo “cundurua” ~”condurua” é utilizado também na prática da extração do caranguejo para se referir à fêmea da espécie *Ucides Cordatus*. Essa denominação popular, torna-se bastante comum entre os tiradores, visto que a cundurua, não é comumente

comercializada, muito em cinto da não valorização comercial, como também por se tratar de uma questão de preservação da espécie, regulada por normas ambientais e culturais.

A cundurua possui características físicas próprias, como o abdômen mais largo, ou como os tiradores descrevem, “a cundurua tem o imbigio arredondado”, capaz de distinguir-se facilmente do macho. Além disso, o termo não se limita a um simples regionalismo linguístico, mas carrega consigo um valor simbólico, ecológico e socioeconômico, fundamental para a compreensão das práticas extrativistas e do vocabulário da atividade de caranguejeiros, fazendo com que o conhecimento de termos referentes a esta prática, tenda a se tornar também uma forma de reconhecimento do ofício em questão.

### **Resultados da pesquisa**

O levantamento terminológico realizado na comunidade de Caratateua, em Bragança-PA, resultou na catalogação de 60 termos específicos relacionados à prática da extração do caranguejo. Esses termos, oriundos da oralidade e que estão intimamente ligados a esta prática, transmitem e expressam o modo de vida dos trabalhadores e da comunidade, estabelecendo uma estreita relação com o manguezal. Cada termo registrado representa além uma unidade linguística, um fragmento da memória cultural e ambiental.

A análise dos dados confirmou que a comunidade de Caratateua possui um vocabulário próprio e especializado, que difere do português padrão e de outras regiões extrativistas, em certos aspectos que foram passíveis de observação. Termos como “desquartijar”, “às (z)águas” e “cundurua” exemplificam como o léxico local carrega significados próprios, ligados à convivência com a maré e com os saberes transmitidos pelos mais experientes.

Essa linguagem, portanto, não se limita a descrever a atividade, mas constitui um marcador identitário e cultural que reforça o pertencimento e a continuidade das tradições locais, fazendo com que se mantenha viva no coração de cada comunitário o orgulho daquilo que torna a tarefa extrativista caranguejeira tão importante para a economia local.

Constata-se, assim, que os termos catalogados constituem um *corpus* terminológico que possibilita a elaboração de um glossário terminológico permitindo a salvaguarda da linguagem que traduz as experiências da extração do caranguejo. Assim tornará disponível um patrimônio imaterial de grande valor para a compreensão das práticas extrativistas amazônicas. O registro e sistematização desse repertório terminológico contribui para a preservação da diversidade linguística e reconhece o papel dos tiradores de caranguejo como produtores de conhecimento, reafirmando a importância de suas vozes na valorização dos saberes tradicionais.

### Considerações Finais

As considerações finais desta pesquisa reforçam a importância de valorizar o saber linguístico presente na comunidade de Caratateua. O levantamento terminológico realizado revelou um conjunto expressivo de termos próprios da prática da extração do caranguejo, demonstrando e essa atividade vai muito além de um simples ofício: ela é também uma forma de expressão identitária e de resistência cultural. Cada palavra coletada carrega a experiência, o modo de vida e o vínculo com os tiradores de caranguejo com o manguezal, refletindo uma sabedoria que se mantém viva pela oralidade e pela tradição, evidenciando que a comunidade possui um vocabulário rico e particular. Assim, registrar e sistematizar essas expressões, além de contribuir para os estudos linguísticos e terminológicos, atuam principalmente como forma de reconhecimento e valorização dos sujeitos que as mantêm vivas.

Portanto, o estudo cumpre um papel social e acadêmico ao dar visibilidade a um repertório lexical que expressa a identidade, o território e a cultura de um povo. Preservar a linguagem é também preservar um modo de existir e de se relacionar com o meio ambiente. Espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas e ações que fortaleçam os laços entre linguagem, cultura e natureza, garantindo que as vozes da comunidade de Caratateua continuem ecoando por meio de seus termos, histórias e saberes.

### REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARROS, Susane. Rosa, Flávia. RIBEIRO, Elizabeth M. princípios e técnicas para elaboração de textos acadêmicos. Susane Barros, Flávia Rosa e Elizabeth Matos Ribeiro. – 1ª edição – 1ª reimpressão. Salvador: UFBA, 2017. 120 p. ilustr.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental**. 1996.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. Letras de hoje. V. 22, n. 4, 1987.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Terminologia e lexicografia**. Tradterm, v. 7, p. 153-181, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2018, p. 10.

FAULSTICH, Enilde. **Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista**. Tradterm, v. 7, p. 11-40, 2001.

FAULSTICH, Enilde. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Ciência da informação – v. 24, n. 3, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.  
NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

GLASER, V.; CABRAL, L.; RIBEIRO, S. **Terminologia e ensino: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Arlon Francisco Carvalho; MARTINS, Vicente de Paula da Silva. Estudos do léxico: aportes teóricos para pesquisa terminológica e fraseológica. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.

LISBOA, Rose Suellen (org.). Guia [de] elaboração de trabalhos acadêmicos. 2ª ed., ver. Ampl. E atual. – Belém: Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central, 2021.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, v. 2, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

Pires de & ISQUERDO, Aparecida Negri (Org). As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografía, terminologia – 2 ed. – Campo Grande, MS: ed. UFMS, 2001.

SOUSA, Paulo Santiago. *O léxico dos passarinhos na região do Caeté: um estudo socioterminológico*. (Dissertação de mestrado), Programa de Pós Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia – Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova política de emancipação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 18.

VIANELLO, Luciana Peixoto. Métodos e técnicas de pesquisa. Centro Universitário UMA. Minas Gerais, 2013.

VILELA, Mário. **O léxico do Português: perspectivação geral**. P. 31-50, 1997.